

**CONSCIENTIZAÇÃO E COMBATE AO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**AWARENESS AND COMBAT AGAINST BULLYING IN THE SCHOOL
ENVIRONMENT: AN EXPERIENCE REPORT**

**SENSIBILIZACIÓN Y COMBATE AL ACOSO ESCOLAR EN EL ÁMBITO
ESCOLAR: UN INFORME DE EXPERIENCIA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n8-079>

Data de submissão: 08/07/2025

Data de publicação: 08/08/2025

José Lucas Marques Duarte

Doutorando em Educação

Instituição: Universidade LaSalle

E-mail: joselucas_91@yahoo.com.br

Orcid: 0000-0003-4367-0736

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7220426979837330>

Julie Daniele Machado Rodrigues

Mestranda em Educação

Instituição: Universidade LaSalle

E-mail: julie.202520765@unilasalle.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-0816-9695>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3523784743760069>

Elisabete Soares Peralta

Mestranda em Educação

Instituição: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

E-mail: beteperalta15@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1556030660144258>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5534-5028>

Eliane Borges Lundin

Mestre em Educação

Instituição: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

E-mail: eliane.lundin@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0002-2480-9213>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3416258465549062>

Júlia Maria Marques Duarte

Doutoranda em Educação

Instituição: Universidade LaSalle

E-mail: julia.202110318@unilasalle.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8285-4998>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4412772769579927>

Jucielma Lima Dias

Mestre em Educação

Instituição: Universidade LaSalle

E-mail: jucielmadias33@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-8024-1418>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4821847480405627>

Rosemari Oliveira Rodrigues

Mestre em Educação

Instituição: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

E-mail: rosemari.orodrigues452@educar.poa.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-8247-4899>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0795003391565111>

Lisandra Jacobi Kolling Junges

Mestra de Ensino em Ciências e Matemática PPGECIM

Instituição: Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

E-mail: jklisandra@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4734-5404>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8028990562082588>

RESUMO

Este artigo apresenta um Relato de Experiência oriundo da aplicabilidade do projeto “Gente do GV”, realizado em uma escola pública municipal localizada na região metropolitana do Sul do Brasil. O projeto teve como finalidade combater o bullying e fomentar a construção de uma cultura de paz baseada em valores como respeito, empatia e cooperação. A principal estratégia pedagógica utilizada foi a implementação de uma gincana escolar, que integrou todas as turmas da escola em atividades interdisciplinares, lúdicas e reflexivas. Essas ações, foram planejadas para estimular a participação ativa dos educandos na conscientização sobre os impactos do bullying nas relações intra e interpessoais, bem como desenvolver de maneira prática, habilidades socioemocionais. Metodologicamente, este estudo se caracteriza como uma pesquisa do tipo Relato de Experiência, tendo sua justificativa atrelada às necessidades emergentes de intervenções e suporte frente às demandas socioemocionais que têm surgido nas instituições escolares. Os resultados apontam que o impacto positivo do projeto potencializou práticas educativas inovadoras na formação cidadã dos educandos, reafirmando o compromisso da escola na promoção de valores éticos e na construção de uma sociedade consciente e solidária. Este estudo, portanto, busca inspirar outras instituições de ensino a replicar ou adaptar tais iniciativas às suas realidades, contribuindo para a promoção de ambientes escolares mais inclusivos e acolhedores.

Palavras-chave: Aprendizado Colaborativo. Educação Pública. Combate ao Bullying. Habilidades Socioemocionais. Metodologia Participativa.

ABSTRACT

This article presents an Experience Report from the "Gente do GV" project, carried out at a municipal public school located in the metropolitan region of southern Brazil. The project aimed to combat bullying and foster the development of a culture of peace based on values such as respect, empathy, and cooperation. The main pedagogical strategy used was the implementation of a school scavenger hunt, which involved all classes in interdisciplinary, playful, and reflective activities. These actions were designed to encourage active participation by students in raising awareness of the impacts of

bullying on intra- and interpersonal relationships, as well as to develop practical socio-emotional skills. Methodologically, this study is characterized as an Experience Report, its justification tied to the emerging needs for interventions and support in response to the socio-emotional demands that have arisen in schools. The results indicate that the project's positive impact enhanced innovative educational practices in the development of students' citizenship, reaffirming the school's commitment to promoting ethical values and building a conscious and supportive society. This study, therefore, seeks to inspire other educational institutions to replicate or adapt these initiatives to their own realities, contributing to the promotion of more inclusive and welcoming school environments.

Keywords: Collaborative Learning. Public Education. Anti-Bullying. Social-Emotional Skills. Participatory Methodology.

RESUMEN

Este artículo presenta un Informe de Experiencia del proyecto "Gente do GV", llevado a cabo en una escuela pública municipal ubicada en la región metropolitana del sur de Brasil. El proyecto tuvo como objetivo combatir el acoso escolar y fomentar el desarrollo de una cultura de paz basada en valores como el respeto, la empatía y la cooperación. La principal estrategia pedagógica utilizada fue la implementación de una búsqueda del tesoro escolar, que involucró a todas las clases en actividades interdisciplinarias, lúdicas y reflexivas. Estas acciones se diseñaron para fomentar la participación activa del alumnado en la sensibilización sobre el impacto del acoso escolar en las relaciones intra e interpersonales, así como para el desarrollo de habilidades socioemocionales prácticas. Metodológicamente, este estudio se caracteriza como un Informe de Experiencia, cuya justificación se vincula con las necesidades emergentes de intervención y apoyo en respuesta a las demandas socioemocionales que han surgido en las escuelas. Los resultados indican que el impacto positivo del proyecto impulsó prácticas educativas innovadoras en el desarrollo de la ciudadanía estudiantil, reafirmando el compromiso del centro con la promoción de valores éticos y la construcción de una sociedad consciente y solidaria. Por lo tanto, este estudio busca inspirar a otras instituciones educativas a replicar o adaptar estas iniciativas a sus propias realidades, contribuyendo así a la promoción de entornos escolares más inclusivos y acogedores.

Palabras clave: Aprendizaje Colaborativo. Educación Pública. Lucha Contra el Acoso Escolar. Habilidades Socioemocionales. Metodología Participativa.

1 INTRODUÇÃO

Neste estudo, adotamos a conceituação de *bullying* conforme estabelecida pela Lei nº 13.185/2015, a qual define a intimidação sistemática como qualquer ato de violência física ou psicológica, intencional e reiterada, desprovida de motivação evidente, praticado por um indivíduo ou grupo contra uma ou mais pessoas. Essa conduta tem como finalidade intimidar ou agredir a(s) vítima(s), provocando sofrimento e angústia, e caracteriza-se pela existência de uma relação de desequilíbrio de poder entre os envolvidos.

O *bullying* é reconhecido como uma das formas mais frequentes de violência no ambiente escolar, afetando de maneira significativa as relações entre os educandos, inclusive com os professores. Essa prática exerce impacto emocional em todos os envolvidos, direta ou indiretamente, podendo, em longo prazo, ocasionar transtornos de ordem psíquica (Abramovay, 2002). Em resposta a essa problemática, foi desenvolvido o Projeto “Gente do GV”, uma iniciativa voltada para a promoção de uma Cultura de Paz, fundamentada nos valores do respeito, da empatia e da cooperação no contexto escolar.

O presente artigo tem como objetivo descrever as etapas de implementação do projeto, apresentar os resultados alcançados e analisar as estratégias adotadas para o engajamento da comunidade escolar. Além disso, propõe-se uma reflexão crítica sobre as ações direcionadas à conscientização e sensibilização em relação à cultura de paz, à não violência, à defesa da vida, aos direitos humanos e às liberdades fundamentais. Dessa forma, busca-se enfatizar a rejeição às práticas violentas e a valorização de soluções pacíficas para a resolução de conflitos, com vistas à formação de cidadãos mais conscientes e participativos.

Ao longo do texto, serão discutidas as motivações que impulsionaram o desenvolvimento do projeto, os desafios enfrentados durante sua implementação e execução, bem como as transformações observadas nos participantes. O estudo também ressalta o papel fundamental da escola como promotora de valores essenciais para a convivência social e destaca a importância de ações integradas que visem combater a violência, fortalecendo o ambiente educacional enquanto espaço seguro, acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos educandos.

Por meio deste estudo, pretende-se oferecer subsídios teóricos e práticos que possam inspirar outras instituições de ensino a adotarem iniciativas semelhantes, contribuindo de forma positiva para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e democrática.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo fundamenta-se na pesquisa do tipo Relato de Experiência, que, conforme Fortunato (2018, p. 38), deve funcionar como uma espécie de roteiro detalhado, no qual o pesquisador descreve minuciosamente todo o contexto e qualifica as ações realizadas de maneira sequencial até a conclusão da experiência. O projeto, planejado para integrar todas as turmas da escola, foi estruturado por meio de atividades interdisciplinares e lúdicas, que promoveram reflexões sobre temas centrais como respeito, empatia e combate ao *bullying*, alinhando-se aos princípios da educação para valores.

Nesse sentido, Vigotski (1987) destaca que as funções psicointelectuais superiores se manifestam inicialmente nas atividades coletivas, sociais, como funções interpessoais, e posteriormente nas atividades individuais, como propriedades internas do pensamento, ou seja, funções intrapsíquicas. Partindo dessa perspectiva, o projeto “Gente do GV” foi elaborado e implementado em uma escola pública municipal do Sul do Brasil, que atende cerca de 600 educandos da pré-escola ao ensino fundamental II, localizada em uma região periférica com predominância de famílias de baixa renda, vulnerabilidade social e exposição a contextos de violências. Essa realidade se reflete nos comportamentos dos educandos no ambiente escolar, os quais, segundo Charlot (2005), devem ser compreendidos possibilitando intervenções educativas condizentes às demandas.

O desenvolvimento das atividades ocorreu ao longo do primeiro semestre de 2024, seguindo um cronograma estruturado que contemplou tarefas práticas e inovadoras, tais como: a criação de mascotes representativos de valores éticos, estéticos e sociais; apresentações culturais; confecção de objetos com materiais recicláveis; produção de textos reflexivos sobre o impacto do *bullying* no ambiente escolar e social e o plantio de flores, como símbolo do crescimento coletivo e da harmonia. Tais ações valorizaram a diversidade e a inclusão, corroborando com a importância das práticas educativas dialógicas e participativas defendidas por Lima e Ferro (2016).

As atividades foram elaboradas para estimular a participação ativa dos educandos, promovendo o protagonismo e o trabalho colaborativo. Freire (1996) enfatiza que a educação deve ir além da transmissão de conteúdos, buscando a construção coletiva do saber a partir das experiências e da interação social. Nesse contexto, o projeto abordou temas essenciais para a convivência escolar e também proporcionou aos educandos a oportunidade de vivenciar valores como empatia e cooperação em situações concretas, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e éticos, conforme defendido por Dewey (1959).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A gincana constitui uma prática pedagógica que articula teoria e prática, oferecendo suporte para intervenções e atividades direcionadas ao desenvolvimento integral dos educandos. Dessa forma, ela integra aspectos cognitivos, sociais e afetivos. Na sequência desta seção, apresentamos as teorias que fundamentam a prática realizada.

3.1 BASES TEÓRICAS DO PROJETO “GENTE DO GV”

O Projeto “Gente do GV” nasce do entendimento de que a escola é um espaço privilegiado para a construção de uma sociedade justa, democrática e solidária. Fundamentado em uma perspectiva teórica que valoriza a educação como instrumento de transformação social. O projeto buscou promover a cultura da paz, da solidariedade e dos direitos humanos no cotidiano escolar, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidade social e conflitos.

A Pedagogia Crítica, especialmente na perspectiva freiriana, é a base epistemológica central para este estudo. Paulo Freire (1996; 1994) concebe a educação como prática da liberdade, que deve promover a conscientização crítica dos educandos sobre as relações sociais, políticas e culturais que os envolvem, possibilitando a transformação da realidade. A educação, segundo Freire, não é um ato neutro, mas um processo dialógico de construção conjunta do conhecimento, que visa a emancipação dos sujeitos frente às estruturas de opressão.

O método freiriano enfatiza a dialogicidade, o respeito pelo saber do educando e a problematização da realidade, rompendo com a “educação bancária” que aliena e reproduz a cultura do silêncio. Essa perspectiva é fundamental para a promoção da cultura de paz e da não violência, pois estimula o desenvolvimento da empatia, do respeito mútuo e da responsabilidade social, elementos essenciais para a convivência democrática.

Complementarmente, a Pedagogia Decolonial questiona a persistência das estruturas coloniais no campo educacional, que impõem um saber hegemônico e marginalizam saberes e culturas subalternas. Autores como Quijano (2000) e Mignolo (2007) propõem a descolonização dos currículos e das práticas pedagógicas, valorizando a diversidade cultural e epistemológica, e promovendo a inclusão das identidades plurais dos educandos. Essa abordagem fortalece o reconhecimento das culturas locais e das experiências vividas, contribuindo para a construção de uma educação mais justa e inclusiva, que dialoga com a realidade dos educandos e suas comunidades.

A Pedagogia Histórico-Crítica, conforme Saviani (2008) e Libâneo (2013), reforça a importância da articulação entre teoria e prática pedagógica, considerando o contexto histórico-social e as condições materiais da educação. Essa perspectiva entende a escola como espaço para a formação

integral, que deve desenvolver competências e habilidades alinhadas às necessidades sociais contemporâneas. A mediação pedagógica crítica é vista como instrumento para a apropriação significativa do conhecimento, promovendo a autonomia e a participação ativa.

A promoção da cultura de paz e dos direitos humanos é um eixo transversal que permeia as práticas educativas transformadoras. Conforme Galtung (1996) e diretrizes da UNESCO (2010), a educação para a paz envolve o desenvolvimento de valores, atitudes e habilidades que favoreçam a resolução pacífica de conflitos, o respeito à diversidade e a defesa da dignidade humana. Essa perspectiva está alinhada com a concepção de educação democrática, que reconhece a escola como espaço fundamental para a construção de uma convivência social harmoniosa e para o fortalecimento da cidadania ativa.

A formação inicial e continuada dos professores é elemento crucial para a efetivação da educação transformadora. Estudos indicam que a qualidade da formação docente impacta diretamente na capacidade dos educadores de implementar práticas pedagógicas críticas, inclusivas e alinhadas aos princípios da cultura de paz (Tardif, 2014; Libâneo, 2013). A desvalorização da profissão e a precarização da formação são desafios que precisam ser enfrentados por meio de políticas públicas e institucionais que garantam condições adequadas para o desenvolvimento profissional e o alinhamento entre discurso e prática pedagógica.

Segundo Zluhan e Raitz (2014), a educação em direitos humanos se apresenta como alternativa fundamental para enfrentar os inúmeros conflitos presentes nas escolas e em seu entorno. A escola, nesse contexto, deve ser vista como o “germe de modificação do indivíduo”, capaz de desenvolver potencialidades que favoreçam o respeito às diferenças, ao diálogo e à cidadania. Não basta ensinar os princípios dos direitos humanos de forma abstrata; é necessário vivenciá-los no dia a dia escolar, colocando o educando no centro do processo educativo e valorizando sua singularidade. Isto é, a escola não pode se limitar à transmissão de conteúdos, mas deve ser um espaço de vivências democráticas e cidadãs. Isso implica garantir condições para que todos os educandos se desenvolvam com dignidade e igualdade, respeitando suas diferenças culturais, sociais e individuais (Zluhan; Raitz, 2014).

O cotidiano escolar reflete as contradições e desafios da sociedade contemporânea, marcada por desigualdades, violências e exclusões. Conforme ressaltam Zluhan e Raitz (2014), a escola é atravessada por conflitos que, longe de serem ignorados, devem ser compreendidos e tratados pedagogicamente. A promoção de uma cultura de paz e justiça social exige práticas educativas que valorizem o diálogo, a escuta e a participação ativa dos educandos, reconhecendo-os como sujeitos de direitos e protagonistas de sua própria história.

A educação orientada para a justiça social implica promover os direitos básicos de cada indivíduo e combater as diversas formas de opressão presentes na sociedade e no ambiente escolar. No contexto do projeto “Gente do GV”, essa perspectiva se concretiza em ações que reforçam a escola como espaço de acolhimento, respeito à diversidade e enfrentamento da violência, especialmente o *bullying*. Segundo Dupret (2010), construir uma cultura de paz que promova valores humanos como justiça, solidariedade, tolerância e respeito mútuo, demanda um esforço coletivo que modifique pensamentos e práticas.

A autora destaca que essa cultura não se limita à ausência de conflitos, mas se manifesta na prática ativa da não-violência, do diálogo e da cooperação. A escola, nesse sentido, deve ser um ambiente onde se promovem atitudes democráticas, defesa dos direitos humanos e valorização da diversidade cultural. Dupret (2010) ressalta que a paz depende do compromisso sincero e sustentado de cada pessoa, independentemente de sua origem, gênero ou crença, e que a educação para a paz deve ser dinâmica, contínua e fundamentada em princípios éticos e humanistas.

Drupet (2010) enfatiza que o conflito é parte natural das relações humanas e pode ser uma força criativa para a mudança social. No caso de conflitos com potencial para a violência, a escola deve atuar tanto na prevenção quanto na reconstrução da confiança e do diálogo entre os envolvidos. Essas ações ocorrem por meio de intervenções socioeducativas que reconhecem e valorizam as diferenças, promovendo a inclusão e o respeito à singularidade de cada um.

Em conformidade, a Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015, representa um marco importante no combate ao *bullying* no Brasil, ao instituir o Programa de Combate à Intimidação Sistêmica. Conforme destacado por Santos, Campos e Barddal (2018), o *bullying* deixou de ser considerado uma simples brincadeira ou apelidos despretensiosos, passando a ser reconhecido como uma prática de violência física ou psicológica, intencional e repetitiva, exercida por indivíduo ou grupos contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidar, agredir, causar dor, angústia ou humilhação à vítima. A lei, em seu artigo 2º, detalha exemplos de *bullying*, como a exclusão social, subtração de objetos para humilhar, perseguição, discriminação, intimidação, destruição de pertences, incitação à violência e, inclusive, o uso de meios tecnológicos para difamar ou constranger, caracterizando o chamado *cyberbullying*.

Ressalta-se que existem fatores que tornam algumas pessoas mais vulneráveis ao *bullying*, como a proteção excessiva dos pais, tratamento infantilizado ou ridicularização familiar, que podem transformar a criança em vítima em potencial. Por outro lado, o agressor geralmente apresenta dificuldade em lidar com frustrações e não aceita ser contrariado. Os sinais apresentados pelas vítimas podem variar, incluindo distúrbios do sono, enurese noturna, aversão à escola, mau rendimento

escolar, isolamento, além de sintomas emocionais mais graves, como ansiedade e depressão (Brasil, 2015).

O *bullying* pode se manifestar de diversas formas: o *bullying* direto, mais explícito, envolve apelidos, agressões físicas, ameaças, ofensas verbais e gestos depreciativos; já o *bullying* indireto é mais sutil, caracterizado por atitudes de indiferença, isolamento, difamação e ridicularização. O *cyberbullying*, por sua vez, ganhou destaque nos últimos anos devido ao alcance e à gravidade proporcionados pelas tecnologias digitais, como redes sociais, *e-mails* e aplicativos de mensagens (Brasil, 2015).

Ainda mais, a partir da implementação da Lei nº 14.811/2024, que atualizou o Código Penal, a prática de *bullying*, além de afetar a vítima, passa a ter implicações legais para o agressor. Caso o autor da agressão seja menor de idade, está sujeito a receber medidas socioeducativas; se maior de idade, pode ser condenado à pena privativa de liberdade, multa ou indenização. Para a vítima, os efeitos podem ser devastadores, levando a alterações comportamentais, sentimento de traição, dificuldades de relacionamento social e afetivo, instabilidade no trabalho e, em casos extremos, ao suicídio.

Igualmente, a Lei nº 13.185/2015 conceitua e tipifica o *bullying*, estabelecendo diretrizes para a prevenção, identificação e enfrentamento. A legislação destaca a importância da promoção de campanhas educativas, da capacitação de profissionais e do apoio psicossocial às vítimas. Além disso, enfatiza o papel fundamental da escola, da família e da sociedade na construção de ambientes seguros, inclusivos e respeitosos, onde a dignidade e os direitos humanos sejam plenamente preservados. O combate ao *bullying*, portanto, exige uma atuação conjunta e contínua, visando não só a responsabilização dos agressores, mas principalmente a proteção, o acolhimento e o desenvolvimento saudável das vítimas.

3.2 IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

O projeto “Gente do GV” foi lançado em março de 2024, envolvendo todas as turmas da escola em uma iniciativa que visou promover um ambiente inclusivo e acolhedor. A proposta central do projeto foi promover uma cultura de paz no espaço escolar, sendo ela livre de violência e permeada por valores como respeito, empatia e cooperação. Para alcançar tais objetivos, foi organizada uma gincana interdisciplinar composta por atividades informativas e reflexivas, nas quais os educandos eram estimulados a agir de forma colaborativa, acumulando pontuações baseadas no desempenho individual e coletivo.

Entre as atividades desenvolvidas, destacou-se a criação de mascotes representativos da luta contra o *bullying*. Cada turma teve a oportunidade de confeccionar um mascote e associá-lo a palavras-chave como “Respeito”, “Igualdade” e “Empatia”. Essa dinâmica promoveu reflexões profundas sobre a aplicação desses conceitos no cotidiano escolar e no relacionamento interpessoal. De acordo com Vygotsky (1991), o aprendizado ocorre de maneira mais efetiva por meio da interação social e do trabalho coletivo, destacando-se a importância de práticas pedagógicas que favoreçam o engajamento e a colaboração.

Em projetos de caráter transformador, é frequente a ocorrência de desafios ao longo do processo de implementação. Inicialmente, constatou-se resistência por parte de alguns discentes em participar de maneira ativa nas atividades propostas. Para superar essa dificuldade, a equipe pedagógica da referida escola adotou estratégias motivacionais, destacando-se a implementação de um sistema de premiação que valorizava tanto os esforços individuais quanto os coletivos.

Além disso, a exposição pública das pontuações das turmas fomentou um senso de responsabilidade compartilhada, incentivando os educandos a superarem suas diferenças e a trabalharem coletivamente. Esse esforço exemplifica a ideia defendida por Piaget (1973) de que o desenvolvimento cognitivo e social ocorre por meio da interação e da cooperação entre pares.

Após a conclusão da aplicação do projeto, foram observadas alterações significativas na compreensão dos educandos acerca dos valores trabalhados, o que resultou na adoção de boas práticas e em mudanças relevantes na cultura escolar.

Ainda, relatos da equipe pedagógica e docentes apontaram para uma redução considerável nos casos de *bullying*, nesse contexto, destacam-se as melhorias nos níveis de cooperação e respeito mútuo entre os educandos e nas relações com os docentes. O projeto “Gente do GV” evidenciou que as práticas pedagógicas participativas e lúdicas podem ser significativamente eficazes no enfrentamento de questões complexas, tais como a violência escolar. O que corrobora com Jacob e Loefgren (2003) ao abordarem o “efeito capacitação” que consiste na prevenção da agressividade dos educandos por meio de atividades de ensino.

De acordo com Foucault (1987), o poder disciplinar pode ser transformado através de práticas que reconheçam a subjetividade e valorizem a autonomia dos sujeitos. Nesse sentido, o projeto além de reduzir a prática de *bullying*, também contribuiu para o início da construção de uma nova cultura escolar, no qual os educandos se percebem como agentes ativos da transformação e se reconhecem como responsáveis pela manutenção do ambiente em que convivem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que foram contemplados os objetivos deste artigo, cuja finalidade foi descrever as etapas de implementação; apresentar os resultados obtidos e analisar as estratégias adotadas para o engajamento da comunidade escolar de um projeto realizado em uma escola da rede pública municipal do Sul do Brasil, intitulado: “Gente do GV”.

É possível afirmar que as vivências construídas ao longo da realização do projeto representam uma contribuição significativa para a promoção de uma cultura de paz no ambiente escolar, pautada no respeito, na empatia, na cooperação e na defesa dos direitos humanos.

A implementação e a estrutura desenvolvidas a partir de uma gincana interdisciplinar, ofertou de forma lúdica atividades informativas e promoveu a reflexão dos educandos, demonstrou sua eficácia por meio de metodologias, que envolveram toda a comunidade escolar. Desta forma, educandos, professores, gestores e famílias foram interlocutores ativos na construção de ambientes educacionais mais acolhedores e inclusivos. Tais abordagens fortaleceram o protagonismo e estimularam o desenvolvimento de competências socioemocionais, que se revelaram essenciais para a convivência.

Os resultados deste estudo indicam transformações significativas, não apenas no comportamento individual dos educandos, mas também na dinâmica relacional destes com seus pares e com os demais integrantes da comunidade escolar. Observou-se uma ampliação da consciência coletiva acerca do papel da escola enquanto espaço de formação ética, cidadã e social, capaz de promover a justiça, a solidariedade e a cultura de paz. Esse processo reafirma a importância da escola como agente ativo na prevenção e no enfrentamento da violência escolar, em especial do *bullying*.

A fundamentação teórica do projeto, ancorou-se em referenciais críticos, tais como a Pedagogia Freiriana (1994), (1996) e (2002) a Pedagogia Decolonial em Quijano (2000) e a Pedagogia Histórico-Crítica em Saviani (2008) e Foucault (1987). Essas contribuições foram fundamentais para direcionar as práticas educativas, assegurando que o processo de ensino-aprendizagem ultrapassasse a simples transmissão de conteúdos, configurando-se como uma ação política e ética voltada para a transformação social.

Neste contexto, destaca-se o papel central da formação continuada dos professores, tanto no que se refere ao respaldo das políticas públicas que tratam da temática, como a Lei nº 13.185/2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*), e a Lei nº 13.663/2018, que inclui a promoção de medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, bem como a promoção da cultura de paz entre as responsabilidades dos estabelecimentos de ensino.

Essas ações possibilitam a articulação entre teoria e prática pedagógica, fortalecendo o compromisso coletivo com a educação.

Por fim, este estudo reforça a urgência na promoção de ambientes escolares combativos à violência, evidenciando a necessidade de replicar e/ou adaptar iniciativas semelhantes em outras instituições de ensino, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa, solidária e democrática. A promoção de ambientes escolares seguros, acolhedores e comprometidos com a dignidade humana deve ser entendida como um compromisso permanente e coletivo, que demanda o envolvimento articulado entre os atores sociais e o fortalecimento de políticas públicas educacionais que promovam a cultura de paz e a formação integral dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2002.

BRASIL. **Lei nº 13.185**, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [2015]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm. Acesso em: 16 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.811**, de 12 de janeiro de 2024. Altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para reconhecer o bullying e o cyberbullying como crimes e outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 15 jan. 2024.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DEWEY, John. **Como pensamos**. Tradução de H. C. Campos. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

DUPRET, Luciana. **Uma cultura de paz**: desafios e práticas. In: Educação e cultura de paz: práticas pedagógicas e políticas públicas. Rio de Janeiro: DP&A, 2010. p. [informe as páginas do capítulo].

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FORTUNATO, Ivan; SHIGUNOV NETO, Alexandre (Org.). **Método(s) de pesquisa em educação**. São Paulo: Edições Hipótese, 2018.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: Nascimento da Prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.

GALTUNG, Johan. **Peace by peaceful means**: peace and conflict, development and civilization. Oslo: International Peace Research Institute, 1996.

JACOB, B. A.; LOEFGREN, L. **Are idle hands the devil's workshop?** Incapacitation, concentration, and juvenile crime. *American Economic Review*, v. 93, n. 5, p. 1560-1577, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Alice. Damasceno; FERRO, Steffanny Maia. **Tráfico de drogas e educação**: o papel da escola. 2016.

MIGNOLO, Walter. **The darker side of Western modernity**: global futures, decolonial options. Durham: Duke University Press, 2007.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina.** In: GROSOFOGUEL, Ramón (Org.). Crítica de la colonialidad: perspectivas latinoamericanas. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2000. p. 155-172].

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

UNESCO. **Educação para a paz e os direitos humanos:** uma proposta curricular. Paris: UNESCO, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **The collected works of L. S. Vygotsky.** Volume 1: Problems of general psychology. Tradução de Norris Minick. Editado por Robert W. Rieber; Aaron S. Carton. New York: Plenum Press, 1987.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.